

Saúde

Pastilhas elásticas para combater obesidade

Especialistas britânicos estão a desenvolver um tratamento "seguro e eficaz" para saciar a fome

»» Uma simples pastilha elástica pode ajudar a combater a obesidade no futuro. Esta foi a previsão feita por um grupo de cientistas britânicos que estão a desenvolver uma pastilha elástica a partir de uma hormona intestinal, chamada de polipéptido pancreático, que reproduz a sen-

sação de saciedade no corpo humano.

"Um tratamento à base de um supressor natural do apetite, simulando a sensação de saciedade do corpo, tem o potencial de ser seguro e eficaz. Acreditamos que o polipéptido pancreático pode ser a resposta", defendeu Steve Bloom, coordenador deste estudo e professor no Imperial College de Londres.

Os especialistas acreditam que daqui a cinco anos já terão o fármaco disponível como tratamento à base de injeções, mas o

seu objectivo principal a longo prazo é elaborar um medicamento capaz de ser absorvido pela boca para assim o poderem introduzir numa pastilha elástica, porque defendem que "as pessoas obesas gostam mesmo de mastigar". Outra das opções para administrar o tratamento seria através de um inalador nasal.

As primeiras experiências feitas a voluntários humanos saudáveis demonstraram que doses moderadas desta hormona intestinal podem reduzir entre 15 a 20% da quantidade de comida in-

gerida. Os ratos submetidos à ingestão deste fármaco perderam cerca de 15% do seu peso em apenas uma semana de experiência.

O corpo humano tem capacidade para produzir esta hormona intestinal natural depois de cada refeição para que a ingestão de alimentos não se descontrolem, mas há quem não a produza nas quantidades necessárias, e caso tenham excesso de peso a produção ainda é menor. Isto gera um ciclo vicioso porque aumenta o apetite, juntamente com uma incapacidade de resistir à comida

e, consequentemente, um aumento de peso.

Em Inglaterra morrem cerca de 30 mil pessoas anualmente devido à obesidade, ou às doenças com ela relacionadas como a diabetes e doenças coronárias. E em cada cinco britânicos são obesos, número que pode aumentar em 2010 para um em cada três. Pela gravidade destes números, é urgente descobrir um tratamento eficaz que combata a obesidade no Reino Unido, até porque os medicamentos actualmente disponíveis têm graves efeitos secundários.